



# A ATUAÇÃO DO PODÓLOGO NA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR E O IMPACTO DAS ÚLCERAS VENOSAS NA QUALIDADE DE VIDA DOS PACIENTES



**Kátia Plais<sup>1</sup>, Cinara Andreia dos Santos<sup>1</sup>, Ana Paula de Oliveira Martins<sup>1</sup>, Jéssica Carolina Santos<sup>1</sup>, Jheniffen da Silva Santos<sup>1</sup>, Josinara Gonçalves da Souza<sup>1</sup>, Patrícia da Silva<sup>1</sup>, Vitória Carolina da Silva Moreira<sup>1</sup>, Christiana Vargas Ribeiro<sup>2,A</sup>.**

<sup>1</sup>Discente do Instituto Educacional São Camilo de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.

<sup>2</sup>Docente do Instituto Educacional São Camilo de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.

## RESUMO

As úlceras venosas são lesões de pele comuns nos membros inferiores, causadas por problemas circulatórios. Devido à sua complexidade, necessitam do acompanhamento de uma equipe multidisciplinar. Neste contexto, o podólogo presta grande contribuição no atendimento primário desses pacientes pois, através de uma avaliação criteriosa dos membros inferiores, pode realizar o tratamento e encaminhar o paciente ao especialista adequado. Neste estudo, foi realizada uma pesquisa de artigos científicos nas bases de dados: Google Acadêmico e SciELO, com o objetivo de determinar o processo de formação e desenvolvimento das úlceras venosas nos membros inferiores. Foram explanados os mecanismos através dos quais o indivíduo pode adquirir essas lesões. Foram também discutidos, os impactos ocasionados na rotina do paciente. A partir da análise dos artigos, foi verificado um resultado positivo quando há o trabalho da equipe multidisciplinar no atendimento ao paciente, buscando soluções e a melhora de sua qualidade de vida, e o podólogo auxilia na prevenção desta condição patológica conforme citado acima.

**Palavras chaves:** úlceras venosas, membros inferiores, podólogo, cicatrização, problemas circulatórios.

## ABSTRACT

Venous ulcers are common skin lesions in the lower limbs, caused by circulatory problems. Due to its complexity, it requires treatment from a multidisciplinary team. In this context, the podiatrist provides a great contribution to the primary care of these patients as, through a thorough evaluation of the lower limbs, this professional can treat and direct the patient to a suitable expert. In this study, bibliography research was performed in Google Scholar and SciELO databases, to identify the formation process of venous ulcers and their development in lower limbs. The mechanisms through which the patients acquire and develop this disease were explained. The daily impact on patients' lives was also discussed. Through the articles analysis, it was verified a positive impact when a multidisciplinary team works together in attendance seeking solutions and better living conditions for the patient. As mentioned above, the podiatrist helps in the prevention of this pathologic condition.

**Keywords:** Venous ulcers, lower limbs, podiatrist, healing, circulatory problems.

<sup>A</sup>Autor correspondente: Christiana Vargas Ribeiro – E-mail: christianavargas@yahoo.com.br - Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3213-6394>

## INTRODUÇÃO

Segundo Jorge e Dantas (2003), as úlceras venosas apresentam incidência de mortalidade quase nula, porém uma morbidade significativa, constituindo importante causa de desconforto, dor e incapacidade, que irá interferir em vários aspectos da vida do indivíduo.

Em estudo realizado por Trivellato et al. (2019) foram analisados 343 protocolos de atendimento do Sistema Único de Saúde (SUS). Este estudo mostrou que 23,4% das úlceras tratadas no SUS estão relacionadas ao retorno venoso, sendo ultrapassada somente pelas úlceras neuropáticas (37%). Quando analisados os dados ocupacionais desses pacientes, verificou-se que 62,8% não apresentavam qualquer atividade produtiva, evidenciando a redução de seu poder aquisitivo e qualidade de vida.

As feridas crônicas geralmente surgem a partir de feridas agudas, causadas por traumas que provocam rompimento do tecido cutâneo e vasos sanguíneos, resultando na formação de coágulos, isquemia e lesão por pressão. Nesses processos, ocorre a oclusão dos vasos devido a consequente interrupção da microcirculação, seguida da necrose tissular e formação de úlceras (DEALEY, 2001).

O processo de cicatrização é a soma de fatores, bioquímicos e celulares que reagem às condições externas, como os curativos, medicações tópicas, terapias diversas e agentes microbiológicos. Durante esse processo, podem ocorrer algumas falhas que resultarão na formação de úlceras. As pessoas idosas, diabéticas, e com comprometimentos circulatórios tendem a ter maior propensão ao desenvolvimento delas (DEALEY, 2001).

Diante disso, a presença da equipe multidisciplinar é extremamente importante no processo de recuperação do paciente a fim de aplicar as técnicas com eficiência e de acordo com a sua necessidade. A equipe de enfermagem é responsável por realizar a assepsia e curativos, enquanto a equipe médica trata sistematicamente o indivíduo através da indicação medicamentosa. Os fisioterapeutas atuam na reabilitação, promovendo autonomia ao paciente, e o podólogo tem o contato inicial com os portadores dessas lesões, orientando-os na busca do tratamento e cuidados adequados no que tange as úlceras dos membros inferiores (DEALEY, 2001; FIGUEIREDO, 2019).

Desta forma, o estudo realizado tem como objetivo determinar o processo de formação e desenvolvimento das úlceras venosas nos membros inferiores (MMII), trazendo a necessidade de se investigar essa temática a partir do trabalho dos profissionais da área da saúde, tendo o podólogo como adjuvante dessa equipe multidisciplinar.

## OBJETIVOS

**Objetivo Geral:** Determinar o processo de formação e desenvolvimento das úlceras venosas, nos membros inferiores.

**Objetivos Específicos:** Conhecer as possibilidades de atendimento aos pacientes portadores de úlceras venosas;

Explicar a respeito da importância da nutrição como coadjuvante na busca de uma terapia mais efetiva; Apontar a importância dos profissionais de saúde nestas lesões, destacando o podólogo.

### Metodologia

Para a elaboração deste trabalho, foi realizado levantamento bibliográfico nas bases de dados Google Acadêmico e SciELO, utilizando os seguintes descritores: úlceras venosas, membros inferiores, podólogo, cicatrização, problemas circulatórios. Os critérios de inclusão foram artigos no idioma português, que abordassem as úlceras venosas e seus possíveis tratamentos com o intuito de reunir informações relevantes acerca da temática, publicados no período compreendido entre 1997 e 2020, sendo excluídos aqueles que não abrangessem a multidisciplinariedade e úlceras venosas. Com base nesses critérios foram selecionados 30 artigos, dos quais 23 foram utilizados neste estudo.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

As lesões de pele frequentemente impedem a realização das atividades básicas do indivíduo devido a perda da integridade cutaneomucosa, o que dificulta a interação social e, consequentemente, interfere na qualidade de vida (JORGE; DANTAS, 2003).

Elas podem surgir por diversos motivos, como a existência de doenças crônicas ou devido a fatores de risco como obesidade e tabagismo (BRASIL, 2002).

Grande parte dos casos de lesões nos membros inferiores é causada por problemas circulatórios, como no caso das úlceras (ABBADE, 2006). A obstrução da circulação arterial ocasiona a morte celular geralmente nas extremidades do corpo. Devido a esse evento, a pele fica fragilizada e suscetível ao aparecimento de uma ferida de difícil cicatrização (BRASIL, 2002; MEDEIROS, 2012).

O retorno venoso depende da integridade das válvulas e músculos que permitem que o sangue circule em sentido contrário a gravidade, sendo que alterações nessas válvulas podem ocasionar o enfraquecimento e a obstrução dos vasos (MEDEIROS, 2012).

A insuficiência venosa crônica resulta de anomalias valvulares, varizes primárias e sequela de trombose profunda, que interferem no retorno venoso, sendo que 10 a 20% são de origem arterial e 10 a 15% de origem mista. Todos os tipos de feridas podem se tornar crônicas e a identificação da sua etiologia de base é fundamental para estabelecer-se o tipo de tratamento a ser instituído (ABBADE, 2006).

Segundo OKAMOTO (2020), a insuficiência venosa crônica é responsável por 75% das úlceras de membros inferiores, que acarretam graves repercussões socioeconômicas, como perda de dias de trabalho, aposentadoria precoce e longos períodos de tratamento. No Brasil, é a 14<sup>a</sup> causa de afastamento laboral.

A úlcera venosa é uma lesão inicialmente superficial que ocorre geralmente nos membros inferiores em decorrência de problemas ligados a circulação. O sangue acumula nos vasos, o que dificulta o processo de cicatrização, causando o aprofundamento da ferida,

dor, edema, escurecimento da pele e a presença de exsudato (ABBADE, 2006).

Ferida é a consequência da ruptura do tecido epitelial ocasionada por agentes exógenos (ALBERTS, 1997). Esta lesão constitui um sério problema de saúde pública devido ao grande número de doentes com alterações na integridade da pele (OKAMOTO, 2020).

A ferida crônica nos membros inferiores ocorre geralmente na região maleolar e nos pés, e trata-se de qualquer lesão que impossibilite a atividade motora do paciente onde a reparação tecidual não ocorra dentro do período de três meses, apresentando sintomas inflamatórios, dor em pontada ou contínua, presença de varizes, alterações cutâneas como eczema de estase, esclerose e hiperpigmentação (ABBADE, 2006).

O tratamento da ferida crônica, em geral, inicia-se com o cuidado tópico realizado a partir da limpeza adequada, capaz de remover o tecido necrótico. O ideal é que essa ferida não esteja exsudada e nem seca, para criar um ambiente ótimo para a cicatrização sem, contudo, causar danos teciduais (BARBOSA, 2010).

Segundo CALSA (2014), é fundamental que se tenha uma alimentação balanceada e saudável para a rápida recuperação das feridas e/ou úlceras. A alimentação balanceada predispõe o organismo a estratégias de defesa, o que evita e combate doenças, além de disponibilizar nutrientes que promovam a reconstituição celular e desempenham funções antioxidantes.

Para que essa cicatrização ocorra mais facilmente é necessário ter cuidados além do tratamento com fármacos e curativos corretos, pois doenças venosas crônicas podem causar a destruição da epiderme e da derme dos membros inferiores e principalmente dos pés, afetando os tecidos mais profundos (CALSA, 2014).

Diante dessa situação, deve-se ingerir alimentos ricos em vitamina A e C, e em ômega 3. Dar preferências a alimentos frescos, cozidos ou assados, evitando gorduras reutilizadas. Legumes e verduras de cores escuras também são de grande valia na ajuda da cicatrização. Deve-se evitar o excesso de açúcar e ingerir muita água e a carne vermelha também deve ser incluída nesse cardápio. Alimentos condimentados como enlatados, vísceras, fumo e bebidas alcoólicas devem ser evitados por pacientes com esse tipo de lesão (CALSA, 2014).

De acordo com Costa, citado por Figueiredo (2019), os curativos em úlceras devem ser trocados diariamente, compressas devem ser feitas com gaze e o uso de sulfadiazina de prata em creme deve ser passada no local da ferida uma vez ao dia. Caso a ferida esteja muito úmida, pode passar duas vezes ao dia para ajudar na rápida cicatrização. Usar sempre meias elásticas quando forem indicadas, repouso com os MMII elevados e retorno ao especialista pelo menos uma vez por semana.

As terapias de compressão são fundamentais no tratamento de feridas, pois diminuem o volume sanguíneo do sistema venoso, impedindo o refluxo, aumentando a contração dos músculos do tríceps sural, esvaziando as veias profundas. As terapias compressivas consistem na aplicação de pressão, desde as

extremidades dos pés. Sendo usadas corretamente, elas podem levar a cura de úlceras venosas. Uma revisão mostrou que a pentoxifilina foi importante junto à terapia compressiva para tratamento de úlceras venosas (BERGONSE, 2006).

A idade e a obesidade são condições predisponentes ao aparecimento das úlceras, devido à redução dos fatores de coagulação e a imobilização contínua do paciente interferem na fluidez do sangue através dos tecidos, agindo como um agravante nas falhas do processo de cicatrização (CHAVASCO et al., 1999).

Os fatores psicológicos que abrangem o stress, a ansiedade e a depressão refletem no organismo como um todo provocando alterações que inibem o sistema imunológico. O tabagismo e o alcoolismo também estão relacionados a alterações funcionais do organismo (BRASIL, 2002).

A atuação de diferentes áreas profissionais como angiologistas, dermatologistas, endocrinologistas, nutricionistas, enfermeiros, e podólogos deve ser conjunta, onde cada um no seu campo de conhecimento e atuação, auxilia somando responsabilidades na busca de um tratamento e atendimento com bons resultados ao paciente portador de úlceras (CARNEIRO et al., 2010).

Dentre os profissionais desta equipe multidisciplinar, o podólogo se dedica ao estudo, diagnóstico e tratamento de distúrbios, alterações e lesões dos pés, com o objetivo de prevenir e orientar a respeito dos cuidados preventivos que devem ser observados, reduzindo as incidências de problemas graves para o paciente (SILVA, 2015; JUSTINO, 2019).

Em cerca de 85% dos casos de pacientes diabéticos com úlceras nos membros inferiores, a amputação ocorre devido a manipulação incorreta dos pés e calçados por pessoas inabilitadas. A importância de sempre consultar um podólogo se deve ao fato do cuidado que ele tem em analisar as podopatias, que podem levar esse paciente a desenvolver feridas (JUSTINO, 2019).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O paciente que convive com úlceras venosas apresenta diversos aspectos da vida cotidiana impactados, aumentando o seu prejuízo social, físico e emocional. Com o intuito de prevenir estas lesões, os cuidados com a pele e a alimentação desses pacientes são fundamentais. A abordagem multidisciplinar no tratamento de feridas tem grande importância, pois vários profissionais poderão atender de forma ampla o paciente. O podólogo pode integrar esta equipe e manter a sua autonomia, elaborando diagnósticos, realizando tratamentos adequados e, caso se depare com um quadro clínico que sugira a intervenção de outro profissional, deverá encaminhar o paciente ao especialista. Desta maneira, a sistematização do cuidado para o tratamento de feridas torna-se algo predominante para a melhoria da qualidade de vida do portador de úlcera venosa.

## REFERÊNCIAS

ABBADE, L. P. F.; LASTORIA, S. **Abordagem de pacientes com úlcera da perna de etiologia venosa.** Anais Brasileiros de

Dermatologia, Rio de Janeiro, v. 81, n. 6, p. 509-522, 2006.

ALBERTS, B, *et al.* **Biologia Molecular Estética**, 3 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

BARBOSA, Guimarães; CAMPOS, Nogueira. **Diretrizes para o tratamento da úlcera venosa**. Enfermería Global, 2010.

BERGONSE, Fabiana Noronha; RIVITTI, Evandro Ararigboia. **Avaliação da circulação arterial pela medida do índice tornozelo/braço em doentes de úlcera venosa crônica. Investigação Clínica, Epidemiológica, Laboratorial e Terapêutica**. An. Brasil. Dermatol. 81 (2) • Mar 2006 •Disponível em : < <https://doi.org/10.1590/S0365-05962006000200003>:> Acesso em 15 de Maio 2021.

BRASIL, Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas de Saúde, Departamento de Atenção Básica. **Manual de condutas para úlceras neurotróficas e traumáticas** / Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas de Saúde, Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde; 2002.

CALSA, Jamile L. **Alimentação balanceada auxilia na cicatrização e saúde da pele**. 2 jul.2014. Disponível em: unimed.coop.br. Acesso em: 25 set. 2020.

CARNEIRO, C. M. et al. **Tratamento de feridas: Assistência de enfermagem nas unidades de atenção primária à saúde**. Revista Enfermagem Integrada – Ipatinga: Unileste-MG - V.3 - N.2 - Nov./Dez. 2010.

CASTRO SLS; FERREIRA NMLA, ROQUE M, SOUZA MBB. **Vivendo uma Situação Difícil: a Compreensão da Experiência da Pessoa com Úlcera Venosa em Membro Inferior**. Associação brasileira de estomaterapia: estomias, feridas e incontinência. Vol 10. n1.Mar.2016. Acesso em 20/05/2021. Disponível em:< <https://www.revistaestima.com.br/estima/article/view/71>>.

CHAVASCO, Jorge Kleber; FONSECA, Ione Barbosa; GOULART, Divani Zacaroni; NERY, Luciana de Fatima, HERNANDEZ, João Wagner; CHAVASCO,Juliana Moscardini. **Avaliação microbiológica das úlceras de decúbito (escaras)**.R. Alfenas,5:211-214, 1999.

DEALEY, C. **Cuidando de feridas: um guia para enfermeiras**. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2001. 216p.

FIGUEIREDO, Aline de Sousa Batista; *et al.* **Intervenções e Tratamentos Indicados para a Úlcera de Estase Venosa: Uma Revisão Sistemática Da Literatura**.2019. Disponível em: <[https://www.univale.br/wp-content/uploads/2019/12/ENFER.-2019\\_2-INTERVEN%C3%87%C3%95ES-E-TRATAMENTOS-INDICADOS-PARA-A-%C3%9ALCERA-DE-ESTASE-VENOSA...-ALINE.-BEATRIZ.-K%C3%8ANIA.pdf](https://www.univale.br/wp-content/uploads/2019/12/ENFER.-2019_2-INTERVEN%C3%87%C3%95ES-E-TRATAMENTOS-INDICADOS-PARA-A-%C3%9ALCERA-DE-ESTASE-VENOSA...-ALINE.-BEATRIZ.-K%C3%8ANIA.pdf)> Acesso em: 01 out. 2020.

JORGE, S.A; DANTAS, S.R.P.E. **Abordagem multiprofissional no tratamento de feridas**. São Paulo: Atheneu,2003.

JUSTINO, Jaime Roberto, BOMBONATO, Aparecida Maria, JUSTINO, Conceição A. de Paula. **Podologia :Técnicas e especializações podológicas**. 2 ed. São Paulo: Editora SENAC, 2019

MEDEIROS, Júlia de Amaral Melo; MANSILHA, Armando. **Estratégia terapêutica na doença venosa crônica**. Faculdade de medicina da universidade do porto. mar/2012.Disponível

em:<Estratégia terapêutica na doença venosa crônica - PDF Free Download (doc player.com.br)>. Acesso em: 25 set 2020

OKAMOTO, Regina. **Feridas**. Disponível em: < unasus.unifesp.br/biblioteca virtual/ esf /2/unidades casos complexos/unidade 8 FT feridas. pdf.>Acesso em: 20 set 2020.

SILVA, Cacilda Leonardo da; BEZERRA, Eliene de Almeida; BLASQUES, Maria Cristina; PLACENCIA, Marisa Lopes Ferreira; SANTOS, Neide Ferreira dos; SILVA, Valeria dos Santos; SILVA, Docente Sueli e CAMPOS, Karen Elise. **Agente Comunitário de Saúde (ACS) em Conjunto com a Podologia em uma Visão Multidisciplinar**. Brasil. Revistapodologia.com \_064pt\_pododigi64\_PT.qxd n64. outubro 2015 acesso 22/06.

TRIVELATTO, Maria Luiza; KOLCHARAIBER, Flávia Cristiane; FREDERICO, Giovana Andrade; MORALES, Dayse Christielle; SILVA, Ana Carolina; GAMBA, Mônica Antar. **Práticas avançadas no cuidado integral de enfermagem a pessoas com úlceras cutâneas**. Acta Paul Enfer. 2019;31(6):600-8.